

II SEMINÁRIO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE: SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ANA LÍVIA FREIRE LIMA

Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: 2022010079@unicatolicaquixada.edu.br

LARA DE SOUSA FERREIRA FREIRE

Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: 2022010079@unicatolicaquixada.edu.br

MARÃSSA BARBOSA MARTINS

Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: maressamartins@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

De acordo com o Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente, a seletividade alimentar é um comportamento comum na infância e diz respeito à rejeição temporária de uma grande variedade de alimentos, o que torna a dieta muito restrita. Este comportamento é recorrente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornando-as nutricionalmente vulneráveis, porque elas apresentam um padrão alimentar seletivo e sensibilidade sensorial que as predispõe à ingestão restrita (SOBHANA RANJAN *et al.*, 2015). Desse modo, é imprescindível o acompanhamento nutricional e multiprofissional das crianças com TEA. Relatar a experiência das discentes do curso de nutrição durante o mutirão de atendimento do PET-Saúde na clínica de psicologia da UniCatólica na cidade de Quixadá-Ceará. As bolsistas voluntárias do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) acompanharam, no mês de abril de 2023, a avaliação nutricional de algumas crianças da comunidade local. Durante o atendimento realizado, a nutricionista juntamente com as alunas petianas utilizaram marcadores de consumo alimentar, uso de imagens de alimentos por associação (ao consumo, frequência e aversão) e conversa com os pacientes, ao todo foram acompanhados 5 atendimentos com a presença das estudantes. A partir dos atendimentos realizados foram possíveis observar que as crianças apresentam um consumo com repertório alimentar empobrecido, alta frequência de ingestão única e aversão a alguns alimentos. Durante as consultas foi perceptível que a ingestão alimentar dos pacientes e dos responsáveis eram inadequadas. Uma vez que era ofertado para as crianças alimentos ultraprocessados e processados (refrigerantes, biscoitos, salgadinhos, frituras, macarrão instantâneo, dentre outros), os hábitos alimentares da família eram repassados para os mais novos, grande parte houve a ausência de introdução alimentar, o que impactou na resistência de consumo para comidas novas e o baixo consumo relatado pelos responsáveis de água, frutas, hortaliças e fibras, contribuindo assim a ocorrência de diversos casos de pacientes com seletividade alimentar, constipação e/ou problemas intestinais. Os atendimentos ocorreram de forma tranquila, porém foram demorados, devido a conversa com os mais novos por se utilizar brinquedos muitas vezes eles ficavam mais dispersos, outro ponto é que ao final das consultas as crianças já queriam ir embora, assim ficando mais entediadas e incomodadas. Foi perceptível nas vivências das ações do PET-Saúde que ainda há muita dificuldade por parte dos responsáveis das crianças para fornecer um consumo adequado de alimentos de acordo com a pirâmide alimentar, geralmente associados a falta de conhecimento e situação de vulnerabilidade socioeconômica. Portanto, é importante o acompanhamento tanto do nutricionista como também de outros profissionais, pois não é só a alimentação que irá auxiliar uma criança com TEA, mas sim um conjunto de ações.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar. Transtorno do Espectro Autista (TEA). PET-Saúde.